N.° 41 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha ue sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 20 DE FEVEREIRO. *S. Eleutherio B. M.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar ás 5 horas e 18 minutos da tarde.

PARAHIBA DO NORTE.

O Redactor da Gazeta daquella Provincia tendo escapado aos braços dos espadaxins, que o quizeraõ assassinar, naõ escapou a fatal penna do Magistrado, e jaz prezo, como se vê dos extractos abaixo transcriptos: Devassas e sumarios de aliciaçaõ ali o pozeraõ, lá naõ houve a dos pasquins!

Pela primeira vez, e a custa do maior despotismo fui quarta feira 11 do corrente prezo as 6 horas da tarde, por um beleguim, mandado arbitrariamente pelo Sr. Ouvidor da Comarca, dignando-se este Snr. atacar a Constituiçaõ, e zombar da Lei; por isso que em seu arbitrario mandado concebido pouco mais ou menos nestes termos — Qual quer official de Justiça prenda a Antonio Borjes da Fonseca, Redactor da Gazeta Parahibana com moderaçaõ, e cautela — naõ se dignou declarar ao menos de leve qual o motivo de huma tal prizaõ. Que se em hum tempo de Constituiçaõ zomba-se taõ despejadamente da Lei? Naõ tera visto ou lido o Snr. Ouvidor a novissima Lei, que marca os cazos em que se pode prender sem culpa formada? Assim he que se zomba da Lei? Pensaraõ acazo que estas arbitrariedades me aterraõ? naõ saberaõ que sou superior a tudo? Naõ se desinganaraõ em fim, que sou soldado da Patria? Naõ se persuadiráõ finalmente que sou inabalavel, e que inda descarregando-se sobre mim as terriveis bravatas, e aguçadas falanjes dos despotas todos do Universo serei sempre fiel soldado da Liberdade Constitucional? Sustentador dos direitos Americanos, e fortissimo membro da Familia Brazileira? Acazo pensaraõ que sumarios devassas e ninharias desta especie podem fazer calar a hum Soldado que todo se entregou a Liberdade, e que em qualquer parte do mundo, nos Ceos, na terra, no mesmo Inferno sempre estarà em campo em taõ santa defeza? Persuadir-se haõ, que por minha idade poderei sucumbir a vista de quaes quer trabalhos? Dezenganem-se; e podem de ja castigar o meu inflexivel caracter, e minha moral austera, e stoica. Sim castigue-se em mim o zelo que sempre hei tido pela Liberdade Constitucional; puna-se o decidido amor que sempre hei mostrado pela regeneraçaõ Brazileira; puna-se finalmente em mim meu indoble genio sempre invensivel pelas seducções dos absolutistas, e de huma vez dezenganem-se, que assim como o oiro e as seducções me naõ alissiaõ; assim taõbem as prizões, as baionetas, o canhaõ, e a propria forca me naõ faraõ retrogradar da marcha que hei insetado. Parahibanos eu fico prezo; mas ficai certos, que vosso Patricio he, e será sempre o que foi, e que so' deixara' de defender os direitos do Brazil quando deixar de existir. Por ser Redactor da Parahibana sou prezo. Sofro embora: mas com gloria.

Pelo Brazil dar a vida,
Manter a Constituiçaõ
Sustentar a Liberdade
E' a nossa obrigaçaõ.

Illustrissimo e Excellentissimo Snr. — Participo a V. E. que arbitrariamente, e sem culpa formada me acho prezo; porque naõ sei que em direito huma so testemunha obrigue a prizaõ, e que despoticamente, e sem respeito a Constituiçaõ, e as Leis o Sr. Ouvidor me negou alvará de fiança fazendo-me so dependente do Tribunal do Jury, inda mais discarado despotismo; porque he contra a Constituiçaõ, e Lei, que diz, que o mesmo Juiz que capturar podera' asseitar fiança idonea do Reo, e isto com as Santas vistas de os Reos naõ jazerem amontuados

em as prizões. Excellentissimo Sr. e inda neste tempo hum Cidadaõ Brazileiro, e Empregado Publico sofre tanto? Zomba o Snr. Ouvidor da Constituiçaõ sem temer a justa vingança das Leis? Eu desde ja na prezença de V. E. protesto contra o Sr. Ouvidor, pelas faltas que vou tendo na minha aula, e V. E. como primeira Authoridade deve exigir do Snr. Ouvidor o comprimento da Lei. Deos Guarde a V. E. muitos annos Parahiba 13 de Fevereiro de 1829. — Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Gabriel Jetulio Monteiro de Mendonça, actual Prezidente — Antonio Borjes da Fonseca — Professor do Ensino Mutuo, Lente de Gramatica Portugueza, e Redactor da Gazeta Parahibana.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Como Cidadaõ Brazileiro, nascido e creado em Pernambuco tenho, por simpatia, amizade a todo Brazileiro honrado, que se faz digno da minha ternura e gratidaõ; por este principio fui vizitar a cinco Cidadãos, que se achaõ prezos na Fortaleza das Cinco pontas, e apenas encarei o Carcere, que se deo por prizaõ a 5 homens de bem, pacificos e Cidadãos probos, fugio-me das veias ó sangue, perdi, lhe afirmo, a fé constitucional, que me abrazava, e hoje posso afirmar lhe, que de tudo duvido, athe da minha propria existencia. Quem dicera, que o Sr. Gustavo, Deputado em Cortes, sustentador dos Direitos dos povos, e garante da sua liberdade, hoje constituido Ouvidor do Crime, hade ser o mesmo, que revolta a Constituiçaõ, ataca seus Direitos, oprime a Cidadãos pacificos, e constitue se verdugo da innocencia?

Sim Srs. Redactores, como poderia eu ver, sem transtornar meu espirito, cinco homens pacificos, e solicitos nos intereces de suas familias, aferrolhados em hum carcere, das Cinco pontas, prizões destinadas para castigos militares; comendo e dormindo no mesmo Calabouço, onde fazem todas as evacoações da natureza? Como se compadecem estes factos com o Artigo da Constituiçaõ, que manda, que as prizões devem ser bem arejadas e limpas? Como deixarei de crer, que estes factos sò de propozito se fazem? Naõ tem o Sr. Gustavo huma Cadea á sua dispoziçaõ, com sala livre onde tem estado em todos os tempos prezos de todos os crimes! Como tem a estes cinco, dentro das muralhas de hum forte em prizões de disertores, que naõ he prizaõ puramente Civil? Entaõ Srs. Redactores, he justa, ou injusta a duvida, que tenho das couzas do mundo, athe de minha mesma existencia? Como caza a Constitucionalidade do Sr Gustavo com estes factos, e com o de abreviar as prizões sem acabar a devassa, depois que sobe que os Srs. Moraes, e Mello procuravaõ patentear o trama, que se lhes urdia, a fim de que se frustrasse, quanto antes, estes dezejos? Naõ seria milhor, que conhecendo o Sr. Gustavo esta traiçaõ pelo requerimento, que lhe foi aprezentado punisse os seus Authores, e desse as testemunhas, athe ali inquiridas contra estes dous Cidadãos, por de nenhum effeito? o Escova Botas naõ foi punido; o facto he verdadeiro; o Sr. Ouvidor do Crime, o naõ ignora; como naõ hei de crer, que esses Srs. eraõ predestinados? Eu conheço o Escova Botas por hum procurador de Cauzas, e aquelles dous Cidadãos por Advogados desta Cidade, talvez com relações, se naõ de amizade, ao menos de necessidade, e quem necessita de outro naõ o dezeja perder, logo a perdiçaõ tramada para aquelles dois Senhores, e dos mais prezos cujas testemunhas se incumbio do Chaves foi por certo de alçada mais superior; o que me custa a crer mas, os principios que tenho me fazem assim ajuizar. Srs. Redactores, se estas duas mal arranjadas linhas lhes merecer attençaõ queiraõ lançar em sua folha que lhe ficará obrigado

Hum Brazileiro.

Srs. Redactores.

Tendo-se demorado a publicaçaõ da mesma carta, que hontem 18 do corrente lhes remetti, rogo-lhes de ajuntar à mesma a prezente, para servir-lhes de declaraçaõ, e eis a razaõ: hontem mesmo depois das seis horas da tarde fui outra vez vizitar aquelles prezos, e os achei de muda para outra prizaõ, elles me diceraõ, cheios de reconhecimento e gratidaõ, que S. E. o Sr. Comandante das Armas, os havia honrado com a sua prezença naquelle primeiro calhabouço, que tendo-lhes expressado seos sentimentos de humanidade, e de bom senso, lhes dissera, que tinha recomendaçaõ de os ter com toda a segurança, mas que, querendo conciliar esta recomendaçaõ com a da Constituiçaõ sobre as cadeias, elle vinha mesmo ver huma prizaõ, em que elles ficassem inteiramente á sua satisfaçaõ, e tendo-os consultado sobre huma sala, que lhes aprezentou, ordenou, que para ella fossem mudados, como o estavaõ fasendo áquela hora: de notar he, que os mesmos prezos devem esta melhora, pela mudança da prizaõ e algumas franquezas somente á S. E. e tem sido tratados optimamente por todo o Corpo da Artilharia e com particular

amisade pelo seu Comandante, e pelo Capitaõ Lial.

Sou Srs. Redactores.
Seu Venerador.

Hum Brasileiro.

Srs. Redactores.

Queiraõ dar ao prelo os dous Documentos inclusos para que a vista delles o respeitavel Publico possa melhor fazer juizo a respeito do heroe, ou heroes, que taõ nobre, e liberalmente se propozeraõ beneficiar-me, e aos outros meus companheiros de prizaõ; dos motivos, porque se nos faz tal perseguiçaõ; e de quem seja o supremo, primeiro motor della. Sou

De Vms.
Atento Venerador e Criado.

Antonio Joaquim de Mello.

1.°

Ill.^mo^ Cellega, e Sr. Padilha. = Por aqui vaga a noticia de que ao filho da viuva Antonia Maria do Carmo solicitaraõ para que depozesse contra mim na Devassa do pasquim por ser este o meio unico, quc lhe restava de vingar-se de mim; e que este prudente joven se aconselhara com Vm., e que pelo seo conselho decidira, que tal naõ lhe convem fazer. Se assim foi passado, eu naõ esperava outra cousa do meo collega; e para meo agradecimento desejava, que me informasse se de facto esta noticia he verdadeira. Adeos, meu Amigo; eu sou como sempre = Seo C., e amigo obrigado = Antonio Elias de Moraes = Fortaleza 18 de Fevereiro de 1829 = Sr. Antonio Elias de Moraes = Foi certo, que em hum destes dias passados viera ter comigo o filho da viuva Antonia Maria do Carmo dizer-me, que o Selicitador Antonio Fernandes Chaves, por alcunha escova botas, o tinha convidado, e persuadido para hir a caza do Dezembargador Ouvidor do Crime da Relaçaõ para jurar contra Vm., dizendo-lhe, que era tempo de que elle, e sua mai se vingassem de Vm., pelas de nandas, que Vm. lhes tem movido, e eu lhe disse, e o aconselhei que tal cousa naõ fizesse. = Seo C. = Antonio Fernandes Padilha. =

2.°

Sr. Joze d'Abreo Barbosa = Por serviço á verdade, e defesa á innocencia, rogo-lhe o favor de me responder, ao pé desta, quem foi, que o mandou notificar ao criolo Francisco Mendes, na rua da Penha, com quem ja tinha se entendido o escova-botas, para jurar na Devassa dos Pasquins. Sou = De Vm. Muito venerador e C. = Antonio Joaquim de Mello = Fortaleza das cinco pontas 17 de Fevereiro de 1829. =

Sr. Antonio Joaquim de Mello = Por ordem que me deo bocal o Escrivaõ Campos naõ sò fui notificar ao criolo Francisco Mendes, como taõbem Antonio Mendes Cortes, os quaes me hia mostrar o escova-botas, que presente estava na occasiaõ em que dito escrivaõ me deo a ordem, o qual dito escova me apontou onde eraõ as casas em que moravaõ as ditas testemunhas; e o mesmo escrivaõ me disse, que eu executasse o que o dito escova mandasse. Nada mais tenho a dizer-lhe. Deos Guarde — De Vm. venerador e C. — Joze d' Abreo Barbosa — Recife 17 de Fevereiro de 1829. — Está reconhecida pelo Tabelliaõ Pinto.

Srs. Redactores.

Ouvi ler no seu Diario passado hum avizo feito ao Publico por Joaquim Braga, Irmaõ de hum meu Socio que foi, de nome Joze Antonio da Silva Braga. este Socio se acha doido, e dito seu Irmaõ Annunciante por seu Curador, o qual fazia ver ao publico que duas vendas huma na Ribeira, outra em S. Joze lhe pertenciaõ em Sociedade, e que se naõ chegaria por qualquer divida ou negocio feito, no entanto que se naõ ajustasse as contas — As contas foraõ já aprezentadas ao dito Annunciante com cem mil reis que já recebeu do principal com que entrou — Lucrou o seguinte — 51,380 de sua despeza — 30,000 que fiou a Joze Antonio, Carniceiro, escondido do Socio — 11,400 a Antonio Luiz, contramestre que foi do Registo — 14,000 reis em dinheiro que da venda da Ribeira deixou furtar — Huma obrigaçaõ de 426,144 reis que devia a Domingos Rodrigues do Passo, de Novembro de 1826, e de resto 22,619 reis, que de justas contas lhe devo, ora conheçaõ que este meu Socio, com cem mil reis que logo recebeu o dito seu Irmaõ Curador, lucrou 555,543 reis, fora algumas esmolas que alguns Caixeiros, e Socios fazem da gaveta ocultamente, por serem devotos, o mesmo que sucedeu ao dito meu Socio, por ouvir Missas todos os dias, por isso veio a perder o juizo. Queiraõ Srs. Redactores, fazer sciente ao Publico para que fiquem certos que o meu Socio naõ perdeu na Sociedade, antes lucrou mais de quinhentos por cento, e que pagou a quem devia, e sendo o resto da Sociedade 22,619 reis, mandou feixar-me as portas de duas casas. pondo as chaves no Depozito, e dinheiro apurado,

movimento este que a Praça naõ faria se lhe devesse hum conto de reis. Sou muito

Seu Venerador, e de boas Contas,

Francisco de Assiz.

Correio.

1 Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o de Lisboa, no dia 24 do corrente a Galera Danubio, de que he Mestre Joze da Silva Amora ; as Cartas seraõ lançadas na Caixa Geral até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

Avizos Particulares.

2 A pessoa que percizar de hum homem para feitor de Sitio, dirija-se na Boa-Vista, Pateo de S. Cruz, na casa de Joze Joaquim Botelho.

3 F. V. da Silva, partecipa a todas as pessoas que lhe fizeraõ o favor de entrar na sua Rifa mensal que organizou para o expediente do Leilaõ Publico, que a do presente mez de Fevereiro correrá empreterivelmente no dia ultimo do mesom — elle igualmente partecipa que entre outros generos, tem recebido huma Prença de copiar Cartas muito elegante, e de huma construcçaõ, muito ligeira ; assim como o ser Quinta feira 19 do corrente o ultimo dia que se expõe ao Leilaõ os Elegantes quadros já annunciados, os quaes deveráõ ser arrematados por hum preço mais modico ao que se exigio na primeira vez.

4 Francisco Coelho de Lemos e Silva, Professor de primeiras Letras, com Aula em a Rua nova D. 33. offerece-se ao respeitavel Publico, que d' elle se quizer utilizar, para ensignar as primeiras Letras, Gramaticas da Lingua Nacional, Orthografia, as quatro especies d' Arithmetica, quebrados, decimas, proporções, raiz quadrada, e cubica; tanto em sua Aula, como fora d' ella, a hora que convencionar.

5 Qualquer preta forra, já idoza, que seja capaz, e fiel, e que queira fazer companhia a huma Senhora ; declare por este Diario a sua moradia para ser procurada : advertindo, que fica isenta de pagar casa, e de sustentar-se, e naõ porá duvida a dita Senhora para o futuro, de dar o vestuario, agradecendo-a.

6 Maria Theodora Vianna de Carvalho, Professora de Primeiras Letras da Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, partecipa ao Respeitavel Publico, que mudou a sua Aula para a rua da Cadeia Velha casa N.° 41, primeiro andar.

Vende-se.

7 Huma porçaõ de rezina de Cajueiro, em cinco barris : na Botica da rua do Rozario, de Joaõ Pereira da Silveira.

8 Huma canoa aberta pequena em bom uzo : na mesma Botica.

9 Huma escrava de naçaõ Loanda, idade 27 annos : no beco do Serigado, 1.° andar do Sobrado novo.

10 Hum cavallo ruço, esquipador, carregador, e passeiro, gordo de bonita figura, sem achaques : no Pateo de S. Cruz, na casa de Joze Joaquim Botelho.

11 O Brigue Americano Panama muito velleiro, e novo, forrado de cobre e cavilhado do mesmo, de lote, de 210 Toneladas, prompto a seguir viagem para qualquer Porto : os pertendentes dirijaõ-se aos seus Consignatarios, Matheus, & Forster, morador na rua da Cruz do Recife caza N.° 56.

Compra-se.

12 Huma escrava mulata, ou criôla, que naõ tenha mais de 22 annos de idade, que saiba bem cozer, engomar, e tratar do arranjo de huma casa : na rua do Rozario quem vai para o Carmo no 2.° andar da casa D. 29.

Perdeu-se.

13 Desde o Manguinho, até á Ponte da Boa-Vista, huma espóra de prata, de corrente, na noite de Domingo 15 do corrente mez : a pessoa que a tiver achado, e a queira restituir, dirija-se a Tipografia do Diario, que lhe mostrará a companheira, e terá de alviçaras 5,000 reis.

14 Huma chave de broca, torta de hum lado ; desde a rua do Queimado, até a Casa Forte : a pessoa que a tiver achado, querendo restituir, annuncie por este Diario, para ser procurado.

15 Antonio Theodoro Serpa, faz sciecte ao Publico que sahindo da Boa-Vista Segunda feira de tarde 16 do corrente mez de Fevereiro, hindo para o Engenho Penêdo, em certa altura do caminho achou falta a Carteira do seu uzo que levava dentro papeis, e de mais importancia huma Certidaõ, e juntamente huma Cruz de ouro pequena de pescoço : pede por favor a pessoa que achar ou souber quem achou, querendo entregal-a terá sua recompença : na rua Velha na casa de Francisco das Chagas Ribeiro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.